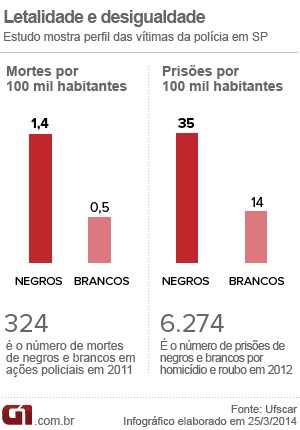
Planejamento de Cidadania

Nessa primeira vez que apresentamos essa matéria para os alunos Educafro foi muito interessante, pois muitos nem tinham ideia do que se tratava por se tratar de uma comunidade localizada no extremo da zona norte, e oeste, portanto podemos dizer que se localiza na zona noroeste da cidade de São Paulo.

Por se tratar de uma comunidade no limite das condições consideradas humanas para a própria sobrevivência começamos com uma roda de conversa com os mesmos. Para que com essa nossa atitude possamos atingir os objetivos esperados. Com a pergunta o queremos enquanto moradores da periferia e negros dessa sociedade extremamente preconceituosa.

O texto discutido foi sobre o índice de mortalidade em aspectos gerais.

**Taxa de negros mortos pela polícia de SP é 3 vezes a de brancos,** diz estudo , policiais envolvidos, entretanto, são, em sua maioria, brancos (79%).  
Professora da UFSCar fala em 'racismo institucional'; SSP analisará dados.



O índice de negros mortos em decorrência de ações policiais a cada 100 mil habitantes em [São Paulo](http://g1.globo.com/sp/sao-paulo/cidade/sao-paulo.html) é quase três vezes o registrado para a população branca e a taxa de prisões em flagrante de negros é duas vezes e meia a verificada para os brancos. É o que mostra um estudo da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), que será divulgado oficialmente no dia 2 de abril.

Os dados revelam que 61% das vítimas da polícia no estado são negras, 97% são homens e 77% têm de 15 a 29 anos. Já os policiais envolvidos são, em sua maioria, brancos (79%), sendo 96% da Polícia Militar.

A coordenadora da pesquisa, Jacqueline Sinhoretto, diz que existe hoje um “racismo institucional”. “Não é que o policial como pessoa tenha preconceito. É o modo como o sistema de segurança pública opera, identificando os jovens negros como perigosos e os colocando como alvos de uma política violenta, fatal”, diz.

O estudo sobre a letalidade policial, feito pelo Grupo de Estudos sobre Violência e Administração de Conflitos da universidade, levou em conta 734 processos da Ouvidoria, de 2009 a 2011, com 939 vítimas.

Procurada pelo G1, a Secretaria da Segurança Pública de São Paulo diz que não teve acesso ao teor e à metodologia da pesquisa, "o que a impede de fazer comentários mais precisos sobre as conclusões". "No entanto, os dados do estudo serão avaliados pela SSP e pelas polícias. O objetivo é definir se os dados apurados podem subsidiar aprimoramentos das políticas públicas de segurança", informa, em nota.

.